Se a chuva lhe trás a enchente,
Vai além da obrigação,
Busca a terra desherdada
E ensina-lhe a dar mais pão.

E' tão sereno e bondoso,
Tão amigo e tão perfeito,
Que não se nega a ajudar
A mão que lhe muda o leito.

O ribeiro carinhoso
Não cessa de trabalhar,
Parece o semeador
Que saíu a semear.

E vendo que Deus é o dono
Das sementes multifárias,
Nunca volta no caminho
A' contas desnecessarias.

*

Ao homem do mundo inquieto,
O ribeiro calmo ensina
Como agir e confiar
Na Providencia Divina.

O GRANDE RIO

Em marcha laboriosa,
No sulco amplo e sombrio,
Profundo e silencioso
Eis que passa o grande rio.

Ao seu seio dadivoso,
Afluem fontes da serra,
Ribeiros de niveis altos,
Detritos de toda terra.

O rio mais elevado
Desce os montes a procura
De sua paz generosa
Na marcha calma e segura.

Por saber harmonizar-se
Nos bens do mais baixo nivel,
Conserva toda a imponencia
Da grandeza indefinivel.

Faz caminhos gigantescos,
Cria povos eminentes,
E' ele quem leva ao mar
As aguas dos continentes.

E' pai das economias
De todo o humano labor,
Mas quase ninguem se lembra
Dessa dívida de amor.

Que importa, porém? O mundo
E' o homem que esquece e cái,
Sem ver a missão do bem,
Nas bençãos do proprio Pai.

O grande rio conhece
A luz desse imenso arcano,
Sôbre o nivel mais humilde
Busca a fôrça do oceano.

Assim tambem a alma grande,
Nas últimas posições,
Recebe as ansias de paz
De todos os corações.

*

Em dores silenciosas,
E' o grande rio que vai,
Dando o bem a todo o mundo,
Em busca do amor do Pai.

O LAGO

Todo lago tem seu nivel.
Qualquer um, raso ou profundo,
E' patrimonio a dispor
Na táboa dos bens do mundo.

A questão toda é saber
A golpes de paciencia,
Utilizar-lhe os proveitos
Com bondade e inteligencia.

Diversos homens acusam
As aguas estacionadas,
Como poços enfermiços
De fôrças envenadas.

Mas, como tudo na Terra,
O lago pede tambem
A compreensão de seus donos
Na lei que edifica o bem.

Se recebe o seu auxílio,
Retribue toda a atenção,
Dando vida e movimento
Aos quadros da Criação.